

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



"O CÃO DA VALENÇA"

Maria Clara Rodrigues Ribeiro ¹ Thiago de Abreu e Lima Florêncio²

Resumo: Esse trabalho busca inspirado no texto "A tradição viva" de Hampate-Bâ (2012) e nas reflexões tidas sobre ele em sala de aula com colegas e professor sobre a importância dos relatos orais para a preservação e continuidade da cultura e da história local de uma comunidade, pensar acerca dos relatos orais presentes na comunidade da qual venho e suas influências na mente das pessoas e no local. Pensando desta forma decido desenvolver e refletir sobre o relato oral que é bastante conhecido na comunidade da qual venho como a lenda do "cão da Valença", com intenção de relatá-lo e desenvolvê-lo pensando sua importância histórica para o local.

Palavras-chave: Lenda. Valência. História oral.

1. Introdução

O texto "A tradição viva" de Hampate-Bâ (2012) que discute sobre a importância da tradição oral em uma comunidade para dar continuidade às suas culturas e crenças, assim como permitir que fique viva a história local dos moradores da comunidade, fez-me com ajuda da reflexão em sala, pensar no que se pode ter de narrativa oral na minha comunidade ou família, nos homens ou mulheres que as perpetuam e na importância dela para nossa comunidade ou família. Diante disso acredito que uma das principais narrativas orais que minha comunidade possui seja a história do "cão da Valença" inventada, segundo historiadores da comunidade, após uma série de acontecimentos em torno do antigo casarão de major Miguel Xavier Henrique de Oliveira. Essa narrativa ainda se faz presente na comunidade, sendo resgatada vez ou outra, e consegue prender a atenção dos ouvintes ao ambiente místico que se revela e por isso decido escrever sobre ela, pensando na história, mostrando as visões a respeito desses relatos orais e suas influências na comunidade.

2. Objetivo

O trabalho busca inspirado no texto "A tradição viva" de Hampate-Bâ (2012) debater sobre a história que circula há bastante tempo na comunidade de Valência (Caririáçu, Ceará) sobre a personalidade mítica de seu fundador Major

¹ Universidade Regional do Cariri, email: mariaclara.rodrigues@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: thiago.florencio@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Miguel Xavier Henrique de Oliveira. Na intenção de falar da história, mostrar as visões a respeito desses relatos orais e suas influências na comunidade.

3. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho consistiu na leitura de blogs, notícias e alguns arquivos que falem do Major Miguel Xavier Henrique de Oliveira ou de sua lenda, assim como utilizo dos meus conhecimentos pessoais sobre o assunto, advindos dos relatos orais que escutei desde minha pré-adolescência, tendo como base teórica que sustenta meu desejo de pesquisa o texto "A tradição viva" de Hampate-Bâ (2012).

4. Resultados

A história se inicia com o Major Miguel, que veio de longe, tomando para si por meio de doações do estado a extensão territorial que hoje é o distrito de Valência por volta de 1830, este nome faz referência a cidade na qual nasceu seu padroeiro São Vicente Ferrér (Espanha). Dizem que durante o tempo em que esteve nas terras, desenvolveu o plantio de cana de açúcar, mandioca e criação de gado, o mesmo possuía uma fazenda com engenho e escravos. Devido a guerra do Paraguai que fazia o governo provincial recrutar homens para o conflito, o major costumava receber viajantes/migrantes que passavam alguns dias na casa grande e depois seguiam viagem ou ficavam, na intenção de não irem para a guerra ou buscar uma condição de vida melhor.

Alguns dizem que o major era um homem bom, mas na maioria das vezes nem o citam por medo de despertarem a presença diabólico de seu espírito ou porque pouco a pouco ele vai sendo apagado de nossa história. Segundo os historiadores de nossa comunidade o major foi um grande político tendo estado em mandato como deputado provincial por nove vezes, como também foi promotor no Crato e coronel, chegando a sofrer perseguição política algumas vezes. Além do mais os mesmos ressaltam ser de fundamental importância a presença do major na localidade para o desenvolvimento econômico e urbano do distrito e da própria cidade de Caririaçu.

O major Miguel possuía alguns escravos, os quais o acompanharam na sua vinda para a região que denominou de Caatinga Redonda, os historiadores acreditam que ter escravos foi uma das coisas que somaram a caracterização ruim de sua personalidade. Com as migrações devido o recrutamento para a guerra do Paraguai, muitas pessoas vieram para a então fazenda do major, o qual supria suas necessidades (alimentação, moradia e proteção) em troca de sua mão de obra.

Considerando a época em que o major veio para região e sua posição política, pode-se dizer que o major tinha uma personalidade autoritária, afinal para manter sua posição e imagem política era necessário ter controle sobre seus agregados e escravos.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Segundo as pesquisas acerca do personagem, o major Miguel tinha muitos inimigos, mas sempre conseguia escapar deles por mais difíceis que fossem. Mas com o tempo, devido a tuberculose o major veio a falecer, e é ressaltado que não havia um padre para lhe dar a extrema unção. Ao morrer o major deixou abandonada suas terras e feitorias na região; quando um padre chegou aqui depois de alguns anos encontrou apenas a família descendente de seus escravos (Eugênio) e outras duas (Gomes e Batista) que talvez sejam dos retirantes, famílias essas que até hoje habitam a comunidade.

Ademais a narrativa acerca de sua característica sobrenatural inicia-se com a chegada de um casal de retirantes no local. Ao chegarem na localidade, o casal que não tinha bens, se apossa da casa do major Miguel, depois de algum tempo surge a discussão entre eles sobre quem deveria ser os padrinhos de sua filha, o pai sugeriu um casal que vivia em união estável (não eram casados na igreja ou no cartório) a esposa prontamente se negou a essa opção, já que naquela época era algo muito sério/ruim (na visão católica) dar a filha a um casal que não recebeu a benção de um padre ou algum religioso em seu casamento (já que a pessoa estaria fadada ao inferno), diante da negação o pai em um momento de raiva diz que a sua parte da criança entrega até ao diabo.

Essa discussão se espalhou pelo pequeno vilarejo assustando as pessoas devido a atrocidade das palavras. Com o passar dos anos dizem que a menina tinha visões macabras e o diabo vivia a seu lado tirando sua paz. Um dos relatos que contam é que no momento que ela ia se alimentar o mesmo jogava fezes de galinha em sua comida, e em outra vez que falava com ela e queria usurpa-la.

Diante das conversas e aproveitando que havia um padre muito conhecido na região por sua sabedoria e milagre, chamam para exorcizar a menina o padre Cícero Romão Batista, dizem que ele veio e que depois de rezar na menina conseguiu retirar o espírito maligno de perto da mesma, logo após pegando o mesmo e o amarrando em um pé de catolé, dizem que ele ficou muito irritado e que devido correr ao redor da árvore tentando se soltar fez com que seu tronco se tornasse fino.

Com o problema aparentemente resolvido, os anos foram passando, mas as histórias e o medo não saía da cabeça das pessoas pois segundo os relatos, mesmo amarrado sob a benção de padre Cícero, o diabo ainda insistia em fazer suas artes pelo local, seja com assombrações, brigas ou maldições. Se tornando tão vivo na mente das pessoas da comunidade, que tanto a história do Major Miguel Xavier como a de seu mito/lenda buscou-se apagar.

Antigamente o nome da vila Valência era vila Miguel Xavier, em homenagem ao seu fundador, porém devido as histórias associadas a ele o nome foi retirado e pouco citado na comunidade exceto nos momentos convenientes, quando algo ruim acontecia ou para explicar o que poderia acontecer.

Eu decidi escrever sobre essa história por que sinto que ela é muito importante para a minha comunidade, para nossa história, e por que assim como os outros historiadores que vieram antes de mim acredito que ela deve ser

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



esclarecida, repensada e vivificada, o Major Miguel não deveria ser comparado a um personagem maligno e por isso "apagado" de nossa história, tendo o casarão e seu nome removidos de nosso convívio, mas sim de alguma forma ser lembrado no nosso dia a dia como o personagem importante que foi para o início e desenvolvimento de nossa história motivando o desenvolvimento da nossa comunidade hoje.

5. Conclusão

Ao longo da pesquisa assim como do texto pode ser percebido que o Major Miguel Xavier Henrique de Oliveira foi uma personalidade muito importante para a comunidade de Valência, visto que foi o seu fundador e conseguiu desenvolver práticas econômicas no local como criação de gado e plantação de cana de açúcar o que ajudou no crescimento do local. Assim como foi uma forte personalidade política se mantendo em cargos como promotor (no Crato), coronel, major e deputado provincial (por nove vezes), sendo ele um personagem importante para o desenvolvimento do local que hoje é a comunidade de Valência e sua história política, econômica e social, tornando lamentável que sua figura seja relacionada ao diabo e "apagada" da história local.

6. Referências

Conversa na calçada. **Conversa na calçada, ep. 24, com o prof. Ezequiel Lopes (você já ouviu falar no cão da Valença??).** Disponível em: <https://youtu.be/yys80d6oiwI?si=gpMiY-gZ62N7nFjs>

Deputados da antiga provincial do Ceará. Instituto do Ceará. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1914/1914-DeputadosdaantigaProvinciadoCeara.pdf>

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. **A Tradição Viva.** In: História Geral da África, vol. I. DF: Unesco, 2012.

JUNIOR, Roberto. **O Cão da Valença – Assombrações dos Velhos Cariris.** Cariri das antigas, 2019. Disponível em: <https://cariridasantigas.com.br/o-caio-da-valenca-assombracoes-dos-cariris-velhos/>

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



LOPES, Cristiano G. **A história do cão da Valença**. Blog loucos por história, 2011.

Disponível em: <https://loucoporhistorialocal.blogspot.com/2011/10/historia-do-cao-da-valenca.html?m=1>

LOPES, Cristiano G. **História da ocupação e formação da Vila Miguel Xavier**. Blog

loucos por história, 2011. Disponível em:

<https://loucoporhistorialocal.blogspot.com/2011/08/historia-da-ocupacao-e-formacao-da-vila.html?m=1>